

# COOPERVAÍ – UMA EXPERIÊNCIA DE COOPERATIVISTA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NA CIDADE DE PARANAÍ – PR

Rariane Carla de Miranda – FAFIPA<sup>1</sup>  
Bianca Burdini Mazzei - FAFIPA<sup>2</sup>

## 5 - Relato de experiências em Economia Solidária

### Resumo

O cooperativismo vem tomando grandes proporções em todo o mundo. Frente a crescente crise do emprego originada pelas competições capitalistas desenfreadas, o cooperativismo vem aparecendo como importante alternativa de geração de trabalho, renda e inserção social, e ainda como uma nova forma de produção, baseada em princípios como solidariedade, coletividade e autogestão. Assim, esse artigo busca descrever a gestão de uma cooperativa de coleta de materiais reciclável, situada na cidade de Paranaíba-PR. Para tanto, trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com natureza qualitativa, e para coleta de dados foi utilizada uma entrevista não estruturada com o gerente administrativo, contratado pelos cooperados da Coopervaí. Observou-se na pesquisa que apesar das muitas dificuldades encontradas na aprendizagem da gestão pelos próprios cooperados, estes já estão buscando formação para caminharem no processo de autogestão. E ainda, mostra que apesar de outras dificuldades quanto à organização em cooperativa, da falta de recursos, entre outros, a cooperativa vem se mostrando como uma importante forma de geração de trabalho, renda, inclusão social e ainda um resgate à liberdade humana. Precisando assim de incentivos e apoios de órgãos públicos e organizações não governamentais para seu fortalecimento e desenvolvimento.

**Palavras chave:** Cooperativismo, Alternativa de Produção, Economia Solidária.

### Abstract

The movement cooperative is taking great proportions in whole world. In front of growing crisis of the job given rise by the capitalist wild competitions, the movement cooperative it is still appearing like important alternative of generation of work, income and social insertion. It appears like the new form of production, based on principles like solidarity, community and automanagement. So, this article looks to describe the management of a cooperative of collection of materials recyclable, situated in the city of Paranaíba-PR. For so much, it the question is a descriptive research of the type, with qualitative nature, and for collection of dates there was used an interview not structured with the administrative manager, contracted by the cooperated ones of the Coopervaí. It was observed in the research that in spite of many trouble found in the apprenticeship of the management by the cooperated, these own ones they are already looking for formation to walk in the process of automanagement. And still, it shows that in spite of other difficulties as for the organization in cooperative, of the resource lack, between others, the cooperative comes if showing like the important form of generation of work, income, social inclusion and still a redemption to the human freedom. Needing so, incentives and supports of public organs and organizations not government, for his strengthening and development.

**Key words:** The Movement Cooperative, Alternative of Production, Solidary Economy.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Administração, e participante de Projeto de Pesquisa em Economia Solidária pela FAFIPA em Paranaíba - PR. [Miranda.rariane@hotmail.com](mailto:Miranda.rariane@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Administração pela UEL, professora e coordenadora de Projetos de Pesquisa e Extensão em Economia Solidária, pela FAIPA em Paranaíba - PR. [bmazzei@brturbo.com.br](mailto:bmazzei@brturbo.com.br).

## 1 INTRODUÇÃO

A origem cooperativista é antiga, e suas raízes estão ligadas aos Pioneiros de Rochdale, que viam nesse modelo uma fonte de trabalho, contra o desemprego que o capitalismo ocasiona. Este movimento se proliferou pelo mundo a fora através dos tempos, cultivando seus valores, de ajuda mútua, solidariedade, igualdade e democracia. Logo, foi se expandindo em diferentes tipos de cooperativas adotando seus princípios. Assim, até os dias de hoje, o cooperativismo é considerado uma nova forma de alternativa de geração de renda, com sua fórmula democrática para tentar solucionar problemas socioeconômicos que vem acontecendo ao longo do tempo.

Dessa forma, as organizações formadas a partir das cooperativas devem seguir características de acordo com seus sete princípios, que foram adaptados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Os seus princípios adotados se diferem do modelo capitalista, pelo fato de que os cooperados participam nas tomadas de decisões dentro da cooperativa. Assim, o espírito cooperativista deve permanecer entre seus cooperados, e esses não devem deixar apenas como teoria, ou escrito pelo Estatuto Social e legislação, isto deve ter comprometimento perante cada membro pertencente a cooperativa. Como diz Singer (2002, p. 21) referente o poder de participação que o cooperado tem, “participar das discussões e decisões do coletivo, ao qual se está associado, educa e conscientiza, tornando a pessoa mais realizada, autoconfiante e segura”.

A adaptação dos indivíduos para este modelo de gestão democrática vem se mostrando como um grande desafio, pois são acostumados a cultura de valores capitalista e a grande maioria tem formação escolar baixa e vem de classes humildes, entre outros. Além do mais, segundo Singer (2002), o primeiro momento em que o indivíduo entra na cooperativa, na grande maioria, se dá como uma busca para escapar da pobreza, e conseqüentemente, para conseguir uma alternativa de geração de renda, e somente com o passar do tempo e com a convivência, é que passam a desenvolver o espírito cooperativista.

Assim, para poder fortalecer esse movimento, requer participação do poder público local e de órgãos de apoio como incubadoras, universidades e organizações não governamentais. Esse apoio e fomento contribuem no fortalecimento dos empreendimentos cooperativos no sentido de promover uma adaptação dos sujeitos a participação, e dessa forma, proporcionar que continuem sendo uma oportunidade de geração de trabalhos e de inclusão social.

Visando conhecer melhor uma cooperativa, ou seja, sua forma de gestão, baseada em valores democráticos, o problema de pesquisa abordado será:

Como é desenvolvido a gestão de uma cooperativa de coleta de materiais reciclável, situada na cidade de Paranavaí-PR?

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A ORIGEM HISTÓRICA DO COOPERATIVISMO**

Desde os tempos remotos, as sociedades primitivas já se organizavam em grupo com espírito de cooperação e solidariedade visando a luta pela sobrevivência. Pode-se citar exemplos de povos que se organizavam em cooperação como os romanos, babilônios, germânicos, astecas, maias e incas. Através de suas histórias o homem busca em grupos a cooperação e ajuda mútua (KREUTZ, 2004).

A inspiração que influenciou o surgimento cooperativista teve suas raízes na Grã-Bretanha, onde ocorreu a Primeira Revolução Industrial, na qual esta conjuntura ocasionou a migração de camponeses para as grandes cidades, atraídos para o trabalho fabril. Entretanto, homens, mulheres e crianças foram sujeitos à exploração dentro das fábricas. Como não havia direitos legais para o trabalhador, estes foram sujeitados a fazerem longas jornadas de trabalho e com isso debilitava a saúde e produtividade nas fábricas (SINGER, 2002).

Diante dessa situação, o britânico Robert Owen (1771-1858), responsável por dirigir uma fábrica de fiação, em New Lanarck, teve uma iniciativa de estar transformando a vida destas pessoas, nas quais introduziu melhores condições para os trabalhadores de sua fábrica, proibindo o trabalho infantil, ajudando o idoso e implantando várias inovações e conseqüentemente obras sociais. Com essa atitude obteve admiração pela Europa, no entanto, seu modelo não foi copiado, ocasionando um encarecimento em sua produção, logo perdeu mercado e insatisfação por parte de seus sócios, e assim ele foi afastado de seu cargo. Mas, Owen não desistiu, como não havia colaboradores tanto por parte dos patrões como do lado do Estado, o mesmo consolidou-se com os operários, e reivindicavam em combate ao lucro e a concorrência, pois considerava como males e causadores da injustiça sociais (PINHO, 2004).

Singer (2002) ressalta a profunda crise econômica que acontecia na Grã-Bretanha, e a ação de Owen para tentar reverter essa situação crítica. Diante dessa conjuntura, Owen propôs um plano para o governo britânico, no que diz respeito no investimento na construção de aldeias cooperativistas, pois o que eles produzissem, trocavam entre si, ocasionando a subsistência em conjunto. Entretanto, sua proposta não foi aceita, ele sempre era impedido pelos empregadores daquela época, de estar implementando uma mudança nas condições vida dos trabalhadores. Enquanto isso, seus

seguidores começaram a criar cooperativas por toda parte, onde a primeira cooperativa owenista foi criada por George Mudie, depois Abram Combre, Doutor Willim King e John Dohent.

Um importante precursor das idéias cooperativista foi o utópico Charles Fourier (1772-1837), na qual o mesmo criou uma unidade auto-suficiente, isto é, uma associação formada por indivíduos que se organizavam em regime comunitário, denominado falanstérios. Além disso, era semelhante a um grande hotel cooperativo, contudo, era mais do que isso, considerava-se um ambiente de reforma do meio social. Diante disso, o co-proprietário também era o co-interessado, assim a sociedade era organizada pela participação do trabalho, do capital e talento (PINHO, 2004).

Um outro líder do cooperativismo, socialista utópico, foi Philippe Joseph Benjamim (1796-1865) divulgou seus pensamentos referentes a associação cooperativa, no que diz respeito à junção de operários por categoria profissional. Através do seu artigo sobre “Meio de Melhorar a Condição dos Assalariados e das Cidades”, em 1831 propôs seus ideais sobre associação que através do contrato deveria organizar-se com um determinado número de trabalhadores que exerçam as mesmas atividades profissionais (PINHO, 2004, p. 97).

Também é importante destacar Louis Blanc (1812-1882) um dos protagonistas do cooperativismo, na qual difundiu sua idéia sobre ao apoio do Estado para fundar as associações operárias, neste sentido proporcionar uma modificação no quadro socioeconômico. Considerava a livre-concorrência como propulsora de injustiças sociais, através disso, teve a idéia de criar a oficina social, formada pelo empréstimo estatal e o estatuto sociais que provinha do Estado. No primeiro momento, seria administrada por nomeados do governo, logo em seguida, quando os associados já estiverem familiarizados, os cargos seriam preenchidos por eles através de eleição (PINHO, 2004).

De acordo com Singer (2002) em 1844, no norte da Inglaterra, no bairro de Rochdale, foi fundada a primeira cooperativa de consumo, considerada atualmente como a mãe do cooperativismo, denominada Pioneiros Eqüitativos de Rochdale. Foi formada a partir de 28 operários, depois da derrota de uma greve de tecelões, na qual reivindicava pela crise trabalhista. Estes trabalhadores, sendo sua maioria owenista, propuseram implantar princípios cooperativistas, entre eles:

1. Um voto por membro, não importando quanto investiu, e essencial que haja democracia nas decisões;
2. Era aberto o número de membros da cooperativa, na qual aderiria este princípio, conhecido como o da porta aberta, quem desejasse;

3. Se a cooperativa fizesse algum empréstimo a taxa de juro seria fixa;
4. Adotam o princípio da divisão das sobras, que será dividida proporcionalmente às compras de cada um na cooperativa.
5. As vendas só á vista;
6. Só vendiam produto puro, não adulterado;
7. Se empenhariam na educação cooperativista;
8. Perante as questões religiosas e políticas a cooperativa deveria estar neutra.

No tempo contemporâneo, estes princípios empregados naquela época parecem óbvios, mas influenciaram para o aparecimento de numerosas cooperativas.

Os Pioneiros Eqüitativos, em 21 de dezembro de 1884, fundaram seu primeiro armazém, entretanto, não havia condição financeira para iniciar, então fizeram empréstimos pelo Sindicato dos Tecelões, com 28 libras de capital. Depois de um ano, o número de sócios aumentou de 28 para 74. Com a falência do Rochdale *Savil Bank*, o número de sócio subiu consideravelmente de 140 para 390, pois os Pioneiros aceitavam empréstimos, e os remuneravam a uma taxa de juros alta, na época. O quadro social expadiu-se, então a cooperativa ofereceu novos serviços. Com isso, reuniam aos sábados e fizeram investimentos na abertura de uma biblioteca e alfaiataria. Criaram a Rochdale *Co-operative Corn Mill* (Moinho de Trigo Cooperativo de Rochdale), no entanto foram absorvidos por uma cooperativa atacadista. Para reverter essa situação os Pioneiros investiram 150 libras no moinho e emprestaram 285 libras. Abriram, um departamento de venda atacadista e compra, com propósito de abastecimento de outras cooperativas que se iniciavam. Logo, fundaram uma fábrica de tecelagem chamada Rochdale *Cooperative Manufacturing Society* (Sociedade Cooperativista Manufatureira de Rochdale). Suas cooperativas eram co-gestionárias, isto é, haviam representantes acionistas que partilhavam da administração junto com os trabalhadores, mas os acionistas não trabalhavam nela. Com a guerra civil, não havia mais importação do Estados Unidos, assim alguns acionistas que compõem a cooperativa eram empregados das empresas capitalistas, na qual estava em crise e precisavam fazer cortes desde os salários até as jornadas. Em resposta disso, os acionistas não aceitavam a continuação da retirada integral do abono por parte dos trabalhadores da cooperativa de produção. Assim, a cooperativa perdeu seu objetivo da formação da aldeia por parte dos cooperados, por causa do crescimento maior dos números de sócios do que a quantidade de vagas de trabalhadores na cooperativa de produção (SINGER, 2002).

## 2.2 O SURGIMENTO COOPERATIVISTA NO BRASIL

O surgimento do espírito cooperativista no Brasil iniciou-se com as Missões Jesuítas a partir do século XVII (GARCIA, 2005). Por volta de 1841, com a vinda do imigrante francês Benoit Juiés de Mure, inspirado nas idéias de Charles Fourier, tentou fundar uma colônia de produção e consumo, na localidade de Paimital, atual Garuva, em Santa Catarina. Em 1847, o francês Jean Maurice Faivre, fundou a colônia Tereza Cristina, no Paraná. Com a vinda dos imigrantes alemães e italianos, traziam-lhe a origem de seu país e logo começaram a difundir ainda mais estes ideais, principalmente no sul do país, pois tentavam resolver questões de consumo, produção, crédito e educação. Com isso foram criando organizações comunitárias (KREUTZ, 2004).

Foram surgindo comunidades no Rio dos Cedros, em Santa Catarina e Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. A primeira cooperativa no Brasil, foi em 1891, na cidade de Limeira, São Paulo. No ano de 1895, criou-se a cooperativa de consumo em Camaragibe, em Pernambuco. Em 1902, nascia a cooperativa de crédito rural, formada por colonos de origem alemã, incentivados pelo jesuíta Theodor Amstadt, em Vila Imperial, hoje Nova Petrópolis, estado do Rio Grande do Sul. Depois em 1908, teve o surgimento da Cooperprima, uma cooperativa Agrícola de Rio Maior, fundada por imigrantes italianos, em Urussanga, Santa Catarina (ETGETO, et al., 2005).

No Brasil, em 12 de dezembro de 1969, criou-se a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com objetivo de estar representando e defendendo todo o sistema cooperativista do país. Surge em 1998, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), formada pela OCB, seu braço direito atualmente. Exercendo o papel fundamental de estar incentivando para a educação cooperativista brasileira (OCB, 2008). As cooperativas devem ser regulamentadas de acordo com a lei n.º 5.764, de 1971, na qual define sua política nacional de cooperativismo e descreve seu regulamento jurídico (RECEITA FEDERAL, 2008).

## 2.3 COOPERATIVA E SUA MISSÃO

De acordo com Pinho (2004, p.124) define a cooperativa quando ressalta que “são sociedades de pessoas, organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços, como também a realizar determinados programas educativos e sociais”. Essa frase remete a reflexão sobre os pilares que constroem a cooperativa em si, no mesmo sentido destacando-se uma organização formada de pessoas voltadas para o esforço coletivo e visando não somente para fins de atividades econômicas, mas como também para o bem de cada membro que faz parte da cooperativa.

Dessa forma, há várias definições sobre o termo cooperativista, difundidas por diversos autores que respaldam esse tema, dessa maneira para um melhor entendimento do assunto em questão, serão reunidas em dois grupos principais, das quais destaca-se: - o primeiro refere-se para o fim dessas sociedades, nas quais abordam a prestação de serviços como também as causas dos problemas sociais; - o segundo, diz respeito a definição da forma dessas cooperativas, pois caracterizam-se pela formação baseada em princípios democráticos que tem como alicerce os princípios de Rochdale (PINHO, 2004).

É preciso considerar também que, o cooperativismo pode ser aderido como movimento, teoria, sistema, doutrina ou simplesmente operações de administração cooperativistas. Seu surgimento veio com objetivo de combater as causas do liberalismo econômico, sobretudo na França e Inglaterra. Logo depois, em diversos países, resistiu a outros sistemas econômicos que se fundamentaram na intervenção do Estado. Assim, o principal instrumento de ação do cooperativismo é a cooperativa, pois através da mesma proporciona uma organização de indivíduos com objetivos em comum (PINHO, 2004).

Segundo Etgeto, et al. (2005) com o passar dos anos, os princípios básicos do cooperativismo, criado em 1844, teve que estar se adaptando de acordo com a realidade moderna. Assim, no ano de 1995, em Manchester, na Inglaterra, ocorreu o XXI Congresso da Aliança Cooperativa Internacional (A.C.I.), primeira organização não governamental que coordena e apoia o cooperativismo, na qual precisou fazer alterações nos princípios cooperativistas e deixando da seguinte forma:

1. Adesão voluntária – são organizações voluntárias e abertas a todas as pessoas.
2. Gestão democrática – são instituições democráticas, controladas por seus membros que participam tanto da política como das decisões dentro da cooperativa;
3. Participação econômica – ocorre a contribuição eqüitativa do capital pela cooperativa;
4. Autonomia e independência – são geridas pelos membros com ajuda mútua;
5. Educação, Treinamento e informação – incentivam a educação e promovem a formação dos membros para desenvolvimento deles e da cooperativa;
6. Intercooperação – servem aos cooperados, na qual fortalece o movimento cooperativista;

7. Empenho pela comunidade – trabalhando para o desenvolvimento sustentável da suas comunidades.

Nesse contexto, a Aliança Cooperativa Internacional, fundada em Londres em 1895, e situada atualmente em Genebra, Suíça. E um órgão que representa as cooperativas do mundo, nesse sentido foi criada para dar prosseguimento as obras dos Pioneiros de Rochdale. Além do mais, centralizada seus objetivos, ao mesmo tempo idealista como pragmático. Conta com apoio de 30 agências, tanto nacional como internacional, como também parcerias em vários países conforme definido por Pinho (2004).

#### 2.4 A COOPERATIVA INTERNAMENTE E O PAPEL DO COOPERADO

Dentro da cooperativa, a parte da gestão deve ser bem definida e organizada em sua divisão, pois é necessário que o cooperado conheça e entenda o seu papel de funcionamento, as suas legislações e principalmente as características que as conduzem de acordo com seus princípios. Pinho (2004, p. 77) reforça a idéia da estrutura de uma cooperativa, quando diz que “o *quórum* legal para seu funcionamento, o modo de sua convocação e a maioria requerida para as deliberações são predeterminados nos estatutos sociais de cada cooperativa”. A autora comenta sobre a importância da cooperativa seguir adequadamente um conjunto de regulamentos, atos e objetivos determinados pelo estatuto social, na qual deve atender as necessidades da cooperativa e dos cooperados.

Assim, segundo ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (*online*, 2008) a formação do órgão deliberativo de uma cooperativa deve ser composta da seguinte forma:

Assembléia Geral: conforme a legislação ou Estatuto Social e considerado o órgão supremo da cooperativa. Através de reuniões de todos ou da maioria, na qual decidem por várias questões de sobre a cooperativa. Podendo ocorrer em duas ocasiões: Assembléia Ordinária (AGO), realizam uma vez por ano, após encerramento do exercício social ou Assembléia Geral Extraordinária (AGE), realizam reuniões sempre que necessário;

Conselho de Administração: é o órgão superior da administração da cooperativa, exercendo tomadas de decisões de acordo com o Estatuto Social, Legislação e principalmente da Assembléia Geral;

O Conselho Fiscal: é o órgão independente da administração, tendo como função a fiscalização das atividades e operações ocorridas na cooperativa;

Comitê Educativo, Núcleo Cooperativo ou Conselhos Consultivos: é um órgão auxiliar da administração, pode ser temporário ou permanente, com propósitos de realização



de estudos, pode estar atuando para resolver soluções sobre determinada situação dentro da cooperativa e realização de programas para educação cooperativista.

Além destes órgãos deliberativos obrigatórios, de acordo com a UNISOL BRASIL (*online*, 2008), conforme a necessidade da cooperativa a lei concede a criação de outros meios, nas quais destaca-se a Reunião de Decisão, Reunião de Coordenação e o Conselho Social que pode ser atribuído como apoio aos cooperadores, mediação de conflitos e apoio à comunidade.

Vale ressaltar a questão referente aos fundos indivisíveis, em que os mesmos pertence a cooperativa e não aos membros que a compõem. Sendo composta por dois fundos: o primeiro refere-se ao Fundo de Reserva, recebendo 10% das sobras líquidas do exercício social, já o segundo denominado Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES), na qual retiram 5% das sobras líquidas. As quotas partes pertencem ao cooperado sobre a cooperativa, e o conjunto dela constitui o capital social em seu todo, que será considerado como fundos divisíveis. Além do mais, desses fundos, fica a critério da cooperativa criar outros fundos facultativos (UNISOL BRASIL, *online*, 2008).

No final de cada exercício social deve ser apresentado o Balanço Geral como também a Demonstração de resultado do exercício, em que os mesmos devem estar contidos, deste as sobras que são os resultados da entrada menos os gastos e o fundo indivisível, este pode ser destinado como fundo de reserva da cooperativa, para seu desenvolvimento ou cobrir perdas futuras (OCB, 2008).

Ainda conforme a ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (*online*, 2008), pode-se também ressaltar a questão da responsabilidade igualitária a todos, seus direitos e deveres perante o desenvolvimento da cooperativa, pois segundo Kreutz (2004, p. 26) “o bom resultado de uma cooperativa, depende também da clareza de responsabilidades recíprocas, na gestão democrática do empreendimento comum”. Assim, é necessário que haja entre os cooperados um entendimento dos seus direitos como: o de poder votar e ser votado para ocupar cargos tanto do Conselho de Administração com também o do Conselho Fiscal, total participação das decisões e operações da cooperativa, o de recebimento do retorno de sobras deduzidas no fim do ano, entre outros. Além de cumprir seus deveres como membro da cooperativa, nas quais destaca-se; a participação das reuniões das Assembléias Gerais, integralizar as quotas-parte de capital, respeitar as decisões da Assembléia Geral, zelar pela imagem da cooperativa, cumprir seus compromissos de acordo com o Estatuto Social, entre outros conforme definidas pela OCB (2008).

Pinho (2004, p. 180) ressalta sobre a importância de estar estimulando os cooperados a aprenderem a trabalharem em conjunto, e tentar colocar em prática, não somente dentro da cooperativa, mas como também na própria vida pessoal. Dentre os quais destaca-se, “os valores da democracia cooperativa, a solidariedade e a entreatajuda”. Na qual o autor aborda sobre a contribuição de estar educando cooperativamente e destacando a conscientização tanto dos seus deveres, como seus direitos.

Singer (2002, p. 89) menciona a importância da formação de uma cooperativa formada por catadores de matérias recicláveis, quando diz que “a cooperativa é uma oportunidade de resgate da dignidade humana do catador e de desenvolvimento da auto-ajuda e da ajuda mútua, que permite constituir a comunidade dos catadores”. Conforme essa abordagem, o autor comenta que as junções dessas pessoas que estão excluídas do contexto social e que precisam trabalhar coletivamente, assim, surge a necessidade de formação de uma cooperativa para um desenvolvimento em conjunto e uma alternativa de geração de renda. Além de ser uma entidade para fins econômicos, reivindicaria do poder público um local para manutenção dos materiais recicláveis.

## 2.5 COOPERATIVAS X EMPRESAS CAPITALISTAS

Vale ressaltar, segundo Cavalcanti (2006), que um fato que suscita atualmente, sobretudo com o assunto de globalização e a competitividade, é a busca por uma alternativa que tente amenizar os obstáculos que vem sendo gerado pelo sistema capitalista. Uma opção para contorna essa situação agravante, poderia ser difundida pelas características das sociedades cooperativas, como apoio econômico da organização social, através de parcerias com governos democráticos empenhados principalmente para geração de empregos e entre outros aspectos que contribuíram para melhorar a situação socioeconômica.

De acordo com o mesmo autor, observa-se as diferenças básicas que apresentam entre a sociedade de formação cooperativista, com a sociedade econômica, das quais segue abaixo no quadro:

### Quadro I.I Tipos de sociedade empreendedora

<b>Sociedade cooperativa pura</b>	<b>Sociedade econômica</b>
O principal é o homem	O principal é o capital
O cooperado é sempre dono e usuário da sociedade	Os sócios vendem seus produtos e serviços a uma massa de consumidores

Cada pessoa conta um voto na assembleia	Cada ação ou quota conta um voto na assembleia
O controle é democrático	O controle é financeiro
É uma sociedade de pessoas que funciona democraticamente	É uma sociedade de capital que funciona hierarquicamente

.....  
 Fonte: Cavalcanti (2006, p. 15)

As cooperativas objetivam na formação de pessoas para fins econômicos, através da prestação de serviços, na qual proporcionam uma alternativa de geração de renda para os membros que fazem parte dela. Já a empresa mercantil, visa o lucro, tendo como propósito de estar focando unicamente o capital inserido pelos sócios. Dentro de uma cooperativa deve ocorrer uma gestão democrática, em que todos participam e façam parte das reuniões estabelecidas pelas Assembleia Geral e principalmente nas tomadas de decisões sobre questões de interesse da cooperativa. Na empresa mercantil sua formação é hierárquica e o poder fica centralizado em sua cúpula e baseiam se nos princípios capitalistas. No entanto, o empreendimento cooperativo tem uma visão voltada para o socialismo, se enquadrando no trabalho coletivo, e os resultados sejam proporcionais ao valor das operações, conforme a abordagem de Garcia (2005).

Ainda para o mesmo autor, no cooperativismo de trabalho não há a figura do patrão, são os próprios cooperados que participam das tomadas de decisões, através das Assembleia Geral, prestando seus serviços, através de contratos civis. Além do mais são considerados como trabalhadores autônomos e contribuintes do INSS, não há direitos trabalhistas e previdências, apenas possibilidades dos cooperados de constituírem certo fundo de poupança compulsório, descanso anual ou abono natalino, na qual serão concedidos de acordo com as decisões da Assembleia Geral.

### 3 METODOLOGIA

A natureza da pesquisa se caracteriza como descritiva, pois de acordo com Richadson (1999, p.66) a pesquisa descritiva é considerada “quando se deseja descrever as características de um fenômeno”. Neste sentido buscou-se descrever sobre a gestão cooperativa de seleção de materiais de recicláveis e prestação de serviços de Paranaíba - COOPERVAÍ.

O estudo tem natureza qualitativa, pois segundo Richadson (1999, p.79) “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Nesse caso o fenômeno social de estudo foi pesquisar a maneira de gestão adotada na cooperativa.

O período de ocorrência da pesquisa foi realizada no dia 18 de julho de 2008 e a unidade de análise estudada é a Coopervaí – Cooperativa de seleção de materiais de recicláveis e prestação de serviços de Paranavaí, na cidade de Paranavaí.

O instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados foi a entrevista não-estruturada e cujo roteiro tem com base o modelo ANTEAG (2005), foi realizada com um integrante que faz parte da gestão da cooperativa, sendo o gerente administrativo. O entrevistado já havia feito estágio anteriormente na cooperativa, e voltou novamente no mês de janeiro de 2008. Ele está ensinando operações administrativas para o atual presidente, que pertence a tal desde junho de 2005.

Segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajer (1999, p.168) “nas entrevistas não-estruturadas o entrevistador introduz o tema da pesquisa, pedindo que o sujeito fale um pouco sobre ele eventualmente inserindo alguns tópicos de interesse no fluxo da conversa”.

Na pesquisa foram utilizados dados secundários, ou seja, estatuto social, um livro de relatório e o *site* da cooperativa feita pelo gerente administrativo.

## **4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CASO**

### **4.1 COOPERVAÍ**

A Coopervaí é uma cooperativa de seleção de materiais de recicláveis e prestação de serviços de Paranavaí, localizada na rua Vereador José de Souza Leite, s/n, com atualmente 39 cooperados. Iniciada no ano de 2002, e segundo o *site* da cooperativa seu objetivo se fundamenta no que diz respeito em “aglutinar pessoas que, através do seu trabalho, da sua produção ou da sua renda, atuando de forma coletiva e organizada, adquirem condições de conquistar espaço dentro da economia”. Diante desta realidade, se estas pessoas trabalhassem sozinhas não conseguiria atingir suas metas, então a melhor maneira é trabalharem coletivamente com objetivos comuns.

No dia 05 de junho de 2003 foi oficialmente legalizada, e no início de sua formação havia 63 cooperados. Atualmente, a Coopervaí fez um contrato prestação de serviços com a Prefeitura Municipal de Paranavaí, recebendo da prefeitura R\$ 62,81 por tonelada de material coletado em toda a cidade. De acordo com o contrato a mesma fornece o barracão, um caminhão pequeno e máquina prensadeira. No momento presente, receberam um caminhão que foi obtido pelo CODEP (Conselho de Desenvolvimento de

Paranavaí), através da Prefeitura, que fez um requerimento solicitando o caminhão à Receita Federal (PARANAÍ ONLINE, 2008).

Vale ressaltar as inúmeras parcerias que contribuem para esse trabalho, nas quais destaca-se: Avícola Felipe, Supermercado Maxi, Supermercado Ricato, Santa Casa, Copel, Sanepar, Fundação Bradesco, Viação Garcia, Condomínio Deltaville, Pronto Atendimento (PA), CRE e Supermercado Dallmann. Como também as instituições que prestam trabalho social, por exemplo: FAFIPA, SESC, Sebrae e o CODEP (Conselho de Desenvolvimento Econômico de Paranavaí).

Dessa forma, os projetos são realizados por estas entidades, sobretudo, pode-se destacar o projeto realizado pela Câmara Técnica de Urbanismo e Meio Ambiente e do CODEP, os quais terão apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, focado para o desenvolvimento dos cooperados, através dos quais proporcionam: cursos, palestras e treinamentos, para que estes indivíduos adquiram capacitação para estar desenvolvendo seu trabalho de cooperado. Na organização da cooperativa realizam um controle interno, através de um mural de agendamento de coleta de materiais, como também desenvolvem um sistema de coleta em gaiolas entre postos nos bairros, pois facilita o serviço para coletar os materiais recicláveis.

Vendo por dentro da cooperativa, em destaque a parte da gestão, ou seja, sua estrutura organizacional deliberativa verifica-se que é composta por 6 integrantes mais o Conselho Fiscal, estes por sua vez são cooperados integrantes da cooperativa e também há um gerente administrativo, contratado, para estar auxiliando nas operações administrativas. No que diz respeito a parte das reuniões, realizam a cada 30 dias com os componentes da Assembléia Geral, na qual os mesmos são eleitos pelos cooperados para estarem representando-os na diretoria. Ao realizarem a reunião são tocados em vários assuntos e resolvem sobre questões de interesse da cooperativa, levando em consideração nas tomadas de decisão de acordo com o estatuto social, por exemplo: um voto por cooperado.

A cooperativa tecnicamente não elabora tipo de planejamento administrativo, no entanto, cria-se uma expectativa para tal procedimento. Mas fazem planejamento financeiro, segundo o gerente administrativo “No momento fazemos planejamento financeiro, através do fluxo de caixa, mas se tratando de um caso sazonal”. O entrevistado frisa por questões de assalto não realizam divulgação da prestação de contas mensais, e também não trabalham com dinheiro no local, os cooperados recebem no Supermercado Dallmann.

Referente às tomadas das decisões sobre as retiradas dos salários do cooperado é realizada com um salário fixo no valor de R\$ 495,65 sendo R\$ 45,65 para

pagamento do GPS (INSS) como autônomo. Os cooperados recebem por quota-parte, ou seja, proporcional ao valor das operações realizadas. Além do mais, segundo proposto no estatuto social, referente a inclusão de novos cooperados e afastamento. No primeiro caso, para participar da cooperativa deve trabalhar durante 6 meses, para então passar a ser cooperado. Já o afastamento pode ser realizado pela decisão do próprio cooperado, se não cumprir o regimento interno, exercer qualquer atividade prejudicial para a cooperativa, deixar de participar das atividades, entre outros. Não fazem confraternização entre eles, pois a classe deles não é muito unida.

A Coopervai tem em média de 70 toneladas de material reciclável por mês. Recentemente nesse primeiro semestre de 2008, a cooperativa conseguiu recolher 212 toneladas de materiais recicláveis em toda cidade e comemorando a divisão do lucro que conseguiram coletar, conforme divulgado no jornal Diário do Noroeste. A sociedade em geral, não está tendo ainda uma conscientização para separação corretamente do material reciclado em sua residência, ficando uma grande quantia sem destino adequado.

## **5 CONCLUSÃO**

A cooperativa vem contribuindo para a preservação do meio ambiente e também para uma alternativa de geração de renda para com aqueles que foram excluídos do contexto socioeconômico. A pesquisa não está para julgar se esse empreendimento cooperativo é autogerido ou não. Muito pelo contrário é verificar como é gerida uma cooperativa em si e suas dificuldades perante os desafios da gestão.

Nesta pesquisa ficou claro que, o papel do gerente administrativo e o de estar fazendo todas as operações administrativas da cooperativa, se deve ao pelo fato de que os cooperados ainda não terem uma formação adequada para a gestão. Assim, no momento ele está ensinando a presidência referente as atividades administradas, e este procura estar se aperfeiçoando fazendo cursos técnicos.

Vale ressaltar que esses cooperados apenas fazem seu trabalho de estar coletando o material reciclado pelos bairros. Estas pessoas humildes e esforçadas buscam uma oportunidade de estar gerando renda para sobreviver contra a crise do desemprego e exclusão que o capitalismo vem trazendo ao longo do tempo. O que estes querem é apenas trabalharem e viver dignamente. Mas onde fica a vontade e o espírito cooperativista de estar participando e fazendo parte de um todo ?

Os principais aspectos que limitam esta pesquisa e o fato de que a cooperativa em estudo esta em processo de estruturação, pois está adaptando com a situação local e buscando trazer maiores benefícios os que fazem parte dela. Assim, para que seja uma

cooperativa não somente pelo nome, esta deva estar exercendo características cooperativistas, como a maioria das experiências apresentadas pela literatura.

Também é importante destacar a ausência de oportunidade de estar fazendo uma entrevista mais aprofundada com os integrantes que compõem a diretoria da gestão.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWASDSZNAJDER, FERNANDO. **O método nas Ciências Naturais e Sócias: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed.São Paulo: Thomson, 1998.

CAVALCANTI, Marly. **Gestão social, estratégias e parcerias: redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor**. São Paulo: Saraiva, 2006.

COOPERVAÍ. Disponível em: <<http://www.ccci.com.br/coopervai/>>. Acesso em: 16 jul.2008.

ETGETO, Anderson Augusto et al. **Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil**. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, Maringá, v.2, n.1, p.7-19, jan. /jun. 2005.

FRANQUINI, Giancarlo. Catadores de lixo reciclável comemoram divisão do lucro da cooperativa. **Diário do Noroeste**, Paranaíba, 21 ago. 2008, n.15094. Local, p.3.

GARCIA, Rodrigo Fernandes. **Cooperativas de trabalho: fraude aos direitos dos trabalhadores**. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 9, n. 817, 28 set. 2005. Disponível em : < <http://jus2uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=7328>> . Acesso em : 25 jul. 2008.

KREUTZ, Ineida T. **Cooperativismo passo a passo**. 7.ed.Goiânia:[s.n], 2004. Disponível em: <[http://www.seplan.go.gov.br/down/cartilha\\_cooperativismo.pdf](http://www.seplan.go.gov.br/down/cartilha_cooperativismo.pdf)>. Acessado em: 25 jul. 2008.

MAZZEI, B. B. **Autogestão em Empreendimentos Econômicos Solidários**: um estudo comparativo de casos em cooperativas de reciclagem de lixo de Maringá – PR. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, 2006.

ORGANIZAÇÃO COOPERATIVISTA BRASILEIRA. **Por dentro da cooperativa**. Disponível em:<[http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/por\\_dentro\\_da\\_cooperativa.asp](http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/por_dentro_da_cooperativa.asp)>. Acesso em : 23 jul. 2008.

\_\_\_\_\_. **Papel do associado**. Disponível em: <[http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/papel\\_do\\_associado.asp](http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/papel_do_associado.asp)>. Acesso em: 23 jul. 2008.

PARANAÍ ONLINE. **Coopervaí recebe caminhão que vai facilitar coleta de materiais recicláveis.** Disponível em: <<http://www.paranavaionline.com.br>>. Acesso em: 28 jul.2008.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil da vertente pioneira à vertente à vertente solidária.** São Paulo: Saraiva, 2004.

RECEITA FEDERAL. **Sociedades Cooperativas.** Disponível em:<<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em: 18/07/2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3.ed.São Paulo: Atlas, 1999.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

UNISOL BRASIL. **Qual é a estrutura organizacional de uma cooperativa.** Disponível em <<http://www.unisolbrasil.org.br/info/estrutura.php>>. Acesso em: 29 ago.2008.